

## EDUCAÇÃO FÍSICA PROGRESSISTA

PAULO GHIRALDELLI JR.

São Paulo, Loyola, 1988

Nos anos recentes tenho deparado com vários estudiosos interessados em examinar algum tema atinente à Educação Física. Por vezes nem sei se seguem adiante em seu intento. Convenci-me, porém, de que, se levadas a cabo, tais análises raramente buscaram uma concepção de mundo no interior da Educação Física, um motivo condutor de sua existência em determinado momento e em certo lugar. Creio que no geral puseram-se ao serviço de demonstrar a relevância ou não de tal ou qual aspecto da Educação Física, evitando tratá-la por qualquer motivo em seu amplo universo e em sua gênese sócio-histórica.

A obra de Paulo Ghiraldelli Júnior, *Educação Física Progressista*, insere-se nessa última dimensão. De forma sucinta, indica as premissas dominantes na Educação Física, esboçando as concepções de mundo nela presentes, tendo por propósito o seguinte: levantar "as possibilidades de uma nova Educação Física, forjada sob a luz das diretrizes da pedagogia crítico-social dos conteúdos". Empenhando-se nisto, o livro desdobra-se em cinco partes ou capítulos.

Tanto a Introdução como o primeiro capítulo, "Filosofias subjacentes às concepções de Educação Física", expõem "cinco tendências da Educação Física brasileira: a Educação Física Higienista (até 1930); a Educação Física Militarista (1930-1945); a Educação Física Pedagógica (1945-1964); a Educação Física Competitivista (pós-64); e, finalmente, a Educação Física Popular". Tais tendências, conforme destaca o autor, revelam as dominâncias de cada fase histórica, não sendo então excludentes e únicas. Mas é manifesto o critério de elevação ao classificar as tendências, onde o "finalmente, a Educação Física Popular" pode ser entendido certamente pelos maldosos como inspiração de Auguste Comte.

A Educação Física Higienista concentra-se e dá proeminência à saúde, formando "homens e mulheres sadios, fortes, dispostos à ação", embora a saúde seja um assunto permanente, comum às diversas concepções de Educação Física. O livro estabelece diferença entre Educação Física Militarista e Educação Física Militar, mas admite vínculos entre ambas. A Militarista procura impor a disciplina

de quartel, pretendendo formar "uma juventude capaz de suportar o combate, a luta, a guerra".

A Educação Física Pedagógica obviamente quer ser mais educativa que as outras. Mais do que instrutiva, é ainda "educativa", porque realiza a "educação do movimento", caminho único para chegar à "educação integral". Já a Educação Física Competitivista se volta para a competição e para a superação individual, querendo formar o atleta-herói. De sua parte, a Educação Física Popular se expõe como ludicidade e cooperação: "e aí o desporto, a dança, a ginástica etc. assumem um papel de promotores da organização e mobilização dos trabalhadores, concorrendo para a causa da "solidariedade operária".

A obra de Paulo Ghiraldelli Júnior indica a Educação Física Higienista como decorrência do liberalismo, enquanto a Educação Física Militarista abraça o fascismo como fonte inspiradora, esforçando-se pelo "aperfeiçoamento da raça", a fim de fabricar "elites representativas". Por seu lado, a Educação Física Pedagógica de novo voa nas asas do liberalismo, como a Higienista, porém preservando na prática certa orientação militarista combinada com o pensador liberal para engendrar o cidadão.

Prosseguindo em seus apontamentos concernentes às "filosofias (?) subjacentes às concepções de Educação Física", tais como o liberalismo, o fascismo e o militarismo, o autor faz considerações relativas à Educação Física Competitivista, mostrando que o "desporto de alto nível" funciona como modelo para ela, aliás fundamentada no tecnicismo ainda mais destacado após 1964. A Educação Física Popular manifesta-se na "prática social dos trabalhadores e, em especial, das iniciativas ligadas aos grupos de vanguarda do Movimento Operário e Popular", apesar de o texto não exprimir clara e completamente qual ou quais sejam as "filosofia(s) subjacente(s)" a esta Educação Física.

Este escrito de Paulo Ghiraldelli Júnior também esboça o percurso sócio-histórico da Educação Física no Brasil, de forma breve e geral. Vincula a Educação Física ao liberalismo, ao autoritarismo, ao fascismo, à industrialização, à urbanização, ao crescimento da rede de ensino público, ao nacional-desenvolvimentismo, à internacionalização da economia, à "segurança com desenvolvimento" etc.

Tenho por certo que a obra poderia findar nesta parte chamada "Educação Física e Processo Histórico", já uma

parte carente de cuidados: ora a determinação (será mesmo determinação af?) expõe-se como ideologia, ora como miríades de ideologias ("aceitação de um pensamento autoritário"), ora ainda se expõe como mudança sócio-econômica (industrialização, urbanização...). A despeito de o "processo histórico" surgir antes como fatos históricos e não como processo, os espíritos abençoados bem que poderiam fechar o livro neste passo relativo à "Educação Física e Processo Histórico", definindo articuladamente as determinações da área.

O livro contribui de fato para os estudos da Educação Física, ao analisar criticamente a "asepsia social" do higienismo, a rigidez do militarismo, o redentorismo do pedagógico e o atletismo heróico do competitivista. As partes finais (intituladas "Educação Física: da que não temos para a que queremos" e "O professor de Educação Física como intelectual: Indicações para uma Educação Física crítico-social dos conteúdos") contorcem-se em inconsistência metodológica e em vagas formulações.

Paulo Ghiraldelli Júnior anuncia: "Uma vez esboçado esse quadro classificatório sobre as tendências e correntes da Educação Física brasileira",... Tem-se então "quadro classificatório"? Como se dá esta crítica-social dos conteúdos, por classificação? Os conceitos de processo, de história e de sociedade, em exame classificatório, estão explícitos no texto? Têm substância progressista? Mais conceitos obscurecem a obra. Veja-se, por exemplo, a passagem: "Mas, ao descobrirmos o profissional da Educação Física como intelectual, resgatamos uma segunda questão: o que é um intelectual?" Descobre-se o profissional como intelectual? E depois se esclarece o que é intelectual?

Torna-se penoso encontrar a base teórica da Educação Física Popular, e Paulo Ghiraldelli Júnior "também deseja ultrapassá-la e superá-la". Adotando "uma determinada classificação" e louvando-se em respeitável fonte, distingue cultura universitária, cultura criadora extra-universitária, cultura de massas e cultura popular. E afirma: "A cultura criadora extra-universitária é dispersa, descontínua e mais mesclada com a psicologia popular. É a cultura produzida por artistas, dramaturgos, escritores, cineastas etc., não necessariamente vinculados à universidade". Diante disto, só nos resta pedir que Bach, Wagner, Racine, Tolstoi, Mann não nos ouçam. Que Machado de Assis e Graciliano Ramos nos perdoem.

Evaldo Vieira

## L'OEUF TRANSPARENT

JACQUES TESTART

Paris, Flammarion, 1986

(Collection Champs)

Jacques Testart é o "pai" do primeiro bebê de proveta francês. Como pesquisador na área de reprodução e genética, analisa como o campo do possível vem se alastrando através do desenvolvimento de novas técnicas, tais como: fecundação *in vitro*, congelamento de embriões, duplicação artificial de ovos segmentados, diagnóstico e correção genética, fecundação do óvulo pelo óvulo, autoprocriação feminina, banco de tecidos, gravidez masculina e gestação no animal.

Dessas novas técnicas, algumas já se tornaram realidade, como a fecundação *in vitro*; outras estão em fase de testes com animais, como a correção genética; e outras estão na mente dos pesquisadores com possibilidade de viabilização, como a gravidez masculina. Enquanto a ciência não é totalmente capaz de manipular o genoma humano, o autor levanta questões sobre o desenvolvimento da ciência do ponto de vista ético, filosófico, psicológico e social, chegando à contestação da própria noção de progresso. Propõe uma reflexão global sobre o sentido do desenvolvimento científico para a história e para a vida cotidiana das pessoas.

"Os germes do homem-macho e do homem-fêmea transitam dentro de vasos transparentes. O ovo é também transparente (p.29). O controle prévio de identidade dos novos seres suscita preocupações, pois conhecer equivale a escolher, e ao mesmo tempo intervir", afirma o autor. Testart reivindica uma parada para reflexão, a fim de que a comunidade científica se interrogue sobre a validade dos próprios projetos e o sentido desse progresso que se impõe como obrigação sem se questionar o porquê.

"A medicina escapa às humanidades para ganhar em eficácia técnica" (p. 103). Cada vez mais assistimos a uma inflação de artifícios que se justificam pela ideologia comum do progresso terapêutico.